



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Adolescentes Que Desenvolveram Estrias E Sua Relação Com O Processo De Depressão/ansiedade

Autores: TÂMILLY GRUBBA PINHEIRO (CLARETIANO)

Resumo: As estrias são uma atrofia tegumentar adquirida devido ao rompimento das fibras elásticas associada as alterações hormonais comuns na adolescência e pré-adolescência. Esse projeto teve como objetivo acionar um levantamento epidemiológico do número de casos de adolescentes com estrias que buscam por tratamento e/ou prevenção na rede pública e privada de saúde, associado com tratamento psicológico. Assim, foi realizado um levantamento epidemiológico nas bases de dados públicas e privadas dos prontuários cadastrados junto a Dermatologia. Foram analisados especificamente os registros das adolescentes que buscavam métodos para prevenção e/ou tratamento para estrias na faixa etária dos 13 aos 18 anos. Os resultados serão expressos em média para a variável de idade, e será apresentado em percentual. Foram levantados 50 prontuários de adolescentes que buscam atendimento para prevenção/tratamento de estrias na rede privada de saúde com idade média 16,3 anos, sendo que de 50 adolescentes, 42 associavam ao tratamento psicológico em função de desenvolverem depressão e crises de ansiedade. Já em relação a rede pública foram coletados 32 prontuários, com idade média de 17,7 anos, sendo que 29 foram encaminhadas ao serviço de psicologia do município em função do desenvolvimento de crises de ansiedade, as quais, referiam que o surgimento de estrias poderia prejudicar sua qualidade de vida ou seu crescimento profissional, pois 27 adolescentes buscavam carreira de modelo. Com esses resultados, evidencia-se que o surgimento de estrias na adolescência e/ou pré-adolescência está intimamente relacionada com surgimento de quadros de depressão e ansiedade, visto que isso ficou mais expressivo na rede pública de saúde, uma vez que, as adolescentes acreditam que é necessário haver uma 'perfeição' em seu biotipo para alcançarem melhores empregos e qualidade de vida, portanto, se houver políticas públicas que visem a conscientização sobre a importância da qualidade de vida física e mental auxiliaria prevenir o surgimento das referidas comorbidades.